

Medicina Veterinária

Dinâmica da biometria uterina em receptoras equinas acíclicas sob exposição à progesterona exógena

Giovana Aparecida Fonseca Garcia - 8º período de Medicina Veterinária, UFLA, iniciação científica voluntária.

Aymêe Sancho Stecca - 11º período de Medicina Veterinária, UFLA, iniciação científica voluntária.

João Pedro Amaral Carvalho - 7º período de Zootecnia, UFLA, bolsista PIBIC/UFLA

Karine Rabelo de Oliveira - Coorientadora, Pós-graduanda do Departamento de Medicina Veterinária, UFLA

Bárbara Azevedo Pereira Torres - Docente do Departamento de Medicina Veterinária, UFLA

Miller Pereira Palhão - Orientador, professor Titular, FMVZ/UFLA - Orientador(a)

Resumo

A equinocultura movimentada cerca de R\$ 30 bilhões no Brasil, e a transferência de embriões é uma ferramenta estratégica para ganhos genéticos e reprodutivos. Seu principal desafio é a sincronização das receptoras, especialmente na transição do anestro, o que pode ser contornado com hormônios como estradiol e progesterona (P4). Apesar do uso consolidado da P4, ainda faltam estudos sobre os efeitos de diferentes vias e doses na biometria uterina. O objetivo deste estudo foi avaliar os efeitos da P4 exógena na biometria uterina de receptoras equinas acíclicas. Foram utilizadas dez éguas sem raça definida, entre 8 e 22 anos, mantidas em regime de pastejo. O delineamento experimental incluiu três tratamentos: G1 (900 mg P4 injetável), G2 (1500 mg P4 injetável) e G3 (1000 mg P4 por implante intravaginal). Amostras sanguíneas foram coletadas para quantificação sérica da P4, e avaliações ultrassonográficas (modo B) foram realizadas do D0 ao D9 para mensuração do endométrio e do miométrio. As imagens foram analisadas no software ImageJ®, e os dados submetidos à análise estatística no SAS, considerando nível de significância de 5%. Três modelos foram aplicados: o primeiro avaliou diâmetro endometrial e espessura miometrial em função de tratamento, dia e interação (PROC MIXED); o segundo analisou a relação entre espessura miometrial e P4 por regressão linear (PROC REG); e o terceiro investigou a associação entre diâmetro endometrial e P4 por regressão quadrática (PROC REG). Os resultados mostraram efeito significativo apenas do fator dia sobre o diâmetro endometrial ($p < 0,0001$), com redução significativa nos dias 1 e 2. A espessura do miométrio apresentou tendência à significância ($p = 0,056$). Pela regressão linear, observou-se que 9,5% da variação do miométrio foi explicada pela P4 ($p = 0,03$), indicando relação inversa: maiores concentrações hormonais associaram-se a menor espessura miometrial. Já a regressão quadrática revelou que 19,19% da variação do diâmetro endometrial foi atribuída à P4 ($p = 0,007$), resultando na equação: $\text{espessura endometrial} = 31,5 - 5,02(P4) + 0,6(P4^2)$. Conclui-se que a P4 desempenha papel ativo na remodelação uterina, promovendo alterações no endométrio e no miométrio. O efeito mais expressivo sobre o endométrio evidencia maior sensibilidade dessa camada à ação da P4, reforçando sua importância no preparo do útero para a implantação embrionária e contribuindo para o avanço de protocolos de transferência de embriões em éguas acíclicas.

Palavras-Chave: éguas, P4, Útero.

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: https://youtu.be/PkKbn90_c0?si=MEy7PV-9b0mrcGgE